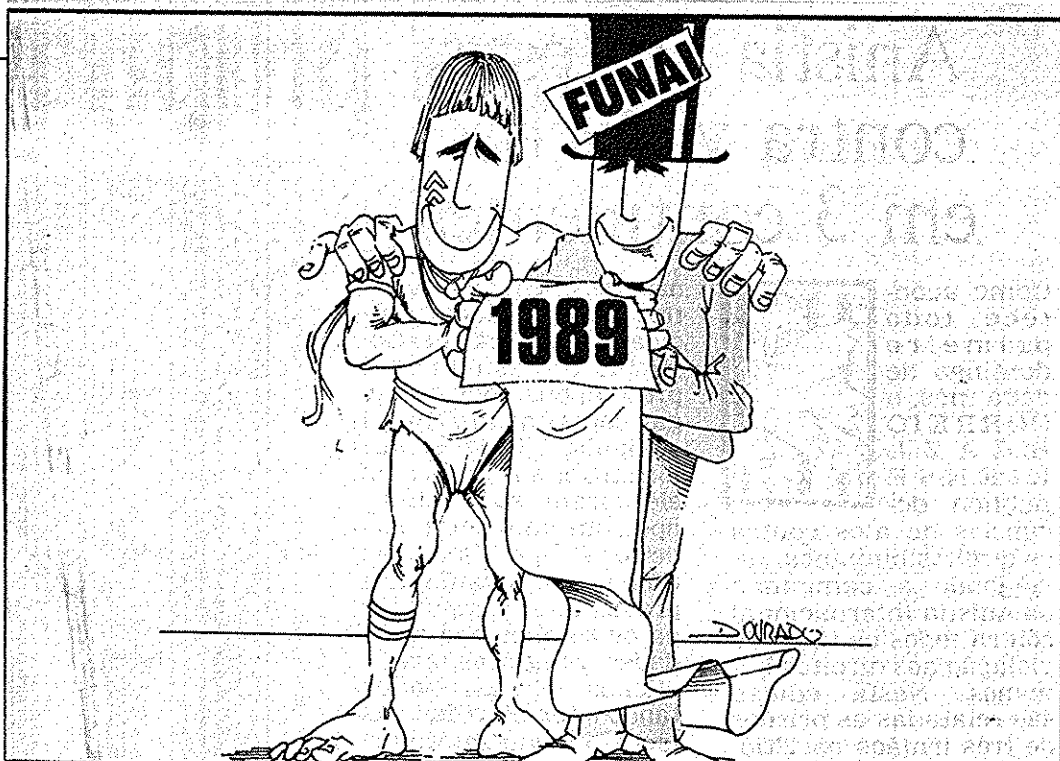




Funai vai cumprir plano apesar das dificuldades

Nem mesmo os cortes e o congelamento de parte do orçamento para 1989, aliados a uma série de dificuldades na área de recursos financeiros, estão impedindo a Fundação Nacional do Índio de dar cumprimento ao programa de trabalho traçado para este ano por seu presidente Iris Pedro de Oliveira. "Não há como esconder a necessidade de recursos e as dificuldades, mas temos contado com o esforço e a criticidade de nossos servidores para dar cabo de todas as tarefas", lembra o presidente da Funai.

Iris Pedro de Oliveira ressalta ainda que tem obtido apoio de outros setores do Governo Federal e dos governos estaduais e que este trabalho conjunto tem obtido excelentes resultados. Na opinião, a questão indígena "ultrapassa hoje os limites da Funai e é uma preocupação do Governo como um todo, refletindo o desejo da sociedade brasileira na preservação, integração e melhoria da qualidade de vida dos indígenas".

Num balanço do primeiro mês de atividades em 1989, a Funai promoveu a distribuição de veículos, barcos e outros equipamentos para seus diversos setores, principalmente as superintendências regionais, responsáveis pelo funcionamento dos mais de 350 postos espalhados pelo País. Da mesma forma, o trabalho de demarcação de terras continua em ritmo acelerado, caso da reserva Yanomami, em Roraima, onde o Departamento Geral de Engenharia do Exército (DGE) finaliza o trabalho de demarcação. Atualmente o País conta com mais da metade das terras indígenas demarcadas (cerca de 43 milhões de hectares), sendo que só no Governo Sarney já foram regularizados 31 milhões de hectares. O plano é ter todas as áreas, cerca de 82 milhões de hectares (cerca de 10 por cento do território nacional), demarcadas até 1993, como orienta a nova Constituição, em seu artigo 231.

Para obter estes resultados, a Funai conseguiu também a economia de recursos em gastos com custeio, como luz, água, telefones e diárias. Em dezembro, por exemplo, este esforço representou uma economia de cerca de NC\$ 350 mil e a orientação do presidente da Funai é para que todos os gastos considerados superfluos ou prescindíveis sejam cortados com o maior rigor.

RESULTADOS

Na Amazônia — onde estão concentrados 62 por cento dos 220 mil índios brasileiros — a Funai vem prestando assistência médica a 25 mil indígenas de diferentes tribos. O combate à malária e outras doenças típicas da região ocupa os médicos. Paralelamente, a lavoura comunitária envolve 65 comunidades em uma área beneficiada de 156 hectares. Nos últimos meses, a produção de milho chegou a 100 toneladas colhendo-se, também, 150 toneladas de arroz. Ao todo, 3 mil 500 índios foram beneficiados com os projetos agrícolas desenvolvidos pela 5ª Superinten-

dência que viu serem demarcadas, nos últimos meses, 19 áreas Yanomami num total de 2.435.215 hectares.

No Sul do País, o apoio de prefeituras e organismos governamentais dos estados tem sido decisivo na melhoria dos serviços médicos prestados a mais de 22 mil índios Kaingangue, Guarani, Terena e Xokleng que vivem em São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Edivio Batistelli, titular da 1ª Superintendência, reivindica avanços no tratamento odontológico para os silvícolas e explica: "É necessário considerar a especificidade do índio, embora visto dentro de um grau próprio de aculturação, mas que ainda continua mantendo costumes e práticas terapêuticas distintas da sociedade branca".

Na Região Sul, o índio, de uma maneira geral, tem cada vez mais acesso a recursos da medicina moderna com atendimento ambulatorial nas próprias reservas, quando é feita a medicação sistemática, em se tratando de casos mais simples. Numa segunda fase, o paciente vai para enfermarias mantidas pela Funai que, também, pode encaminhá-lo a hospitais com moderna aparelhagem.

De acordo com a Funai, a expectativa de vida dos índios do Sul chega a 65 anos e o coeficiente de mortalidade infantil acusa apenas 60 óbitos para cada 1.000 partos. A taxa de natalidade ultrapassa três por cento ao ano, sendo bem superior à taxa de crescimento da sociedade branca. Em São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul vêm sendo realizadas, na área de prevenção odontológica, 250 mil aplicações de flúor em crianças índias. E quanto à incidência de tuberculose nas tribos, embora se constate aumento de casos, caiu o número de óbitos: 22 casos em 86, com 18 curas e 4 mortes; 36 casos em 37, com 32 curas e 4 mortes; e 45 em 1988 com apenas uma vítima fatal.

PROJETOS

A Funai desenvolve atualmente uma série de projetos para beneficiar os índios de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Rondônia, onde fica a 2ª Superintendência. Na área de saúde, por exemplo, técnicos trabalham atualmente no levantamento epidemiológico da reserva de São Marcos, onde vivem os índios Xavante. E para detectar um possível surto de meningite. Ao mesmo tempo, é desenvolvido um projeto emergencial de combate à malária notadamente no sul de Rondônia e norte de Mato Grosso.

Um novo sistema de informação e notificação que permitirá a montagem dos programas foi idealizado para ajudar no combate à malária que atinge principalmente os índios Cinta-Larga.

No campo educacional, em conjunto com a Fundação Educar, a Fundação Nacional do Índio está implantando em Mato Grosso uma educação descentralizada pelo método bilíngue. Os índios também serão beneficiados pela merenda escolar.

O incentivo à produção agrícola rende bons dividendos: os Terena, e Guarani, no Mato Grosso do Sul, os Nambikwara, do norte do Guaporé, em Mato Grosso, e os Paucas Novas, em Rondônia, já estão produzindo excedentes comercializáveis e há outros grupos que utilizam, como fonte de renda, o extrativismo, como os Aikanan e Paresi. Nada disso seria possível se não houvesse, principalmente, a garantia da integridade física dos territórios ocupados pelas tribos. A fim de consolidar as reservas, a Funai está trabalhando efetivamente em sete áreas: Japurá, Parabubure, Teresa Cristina, Volta Grande, Apiaká/Kayabi e Parque Apitupuanan, em Mato Grosso, e Uru-Ew-Awaw, em Rondônia, onde são feitos trabalhos de demarcação de terras.

RECORDE

Em apenas 12 dias de instalação, a Feira Nacional do Artesanato Indígena, no Recife, já bateu um recorde, comercializando oito mil peças produzidas por 70 tribos brasileiras. E o superintendente da Funai para o Nordeste, Lauri Camargo Rodrigues, atribui o sucesso à campanha de resgate dos valores culturais dos silvícolas que vêm conscientizando a sociedade quanto à importância da assistência aos índios.

A informática também chegou trazendo benefícios aos indígenas. "Informatizamos o fluxo de índios na sede da superintendência, em Recife, como forma de diagnosticar quais são os setores mais procurados pelas comunidades e a partir dessa constatação, suprimos as carências, dinamizando o atendimento", explica Cardoso.

Para ele, a Funai tem procurado medidas alternativas para exercer a tutela nesses tempos de crise econômica e o "engajamento dos governos estaduais, das prefeituras e organismos federais tem sido de vital importância para a execução das metas assistenciais". Nos setores fundiário, de educação e de saúde, a Fundação Nacional do Índio tem recebido a colaboração de várias entidades para poder materializar projetos, visando a melhorar a condição dos índios do Nordeste.

AGRICULTURA

Este ano, o programa de atividades produtivas da 4ª Superintendência Regional da Funai, englobando Pará, Maranhão e Amapá, visa diversificar os projetos agrícolas antes restritos às roças de subsistência — arroz, milho e feijão —, implementando as culturas de ciclo de caju, abacaxi e limão. Os 25 mil índios dessa região acabam de ganhar casas de farinha, além de apoio à pesca artesanal.

Outro ponto a ser considerado é a demarcação de mais oito áreas indígenas totalizando 1.081.072 hectares. No setor de saúde, está sendo intensificado o combate à malária, principalmente nas imediações de Itaituba, onde registra-se elevada incidência da doença.